# CEMP – Centro Educacional Marapendi



**Nota:**

**\_\_\_\_\_\_\_**

 **Nome: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Data: / /2025**

 **Professor(a): Roberta 3ª série do Ensino Médio Turma: \_\_\_\_\_**

**Atividades de Revisão**

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o poema “Aproximação do terror”, de Murilo Mendes, escrito entre 1943 e 1945, mas publicado originalmente em 1947 no livro *Poesia Liberdade*.

Dos braços do poeta

Pende a ópera do mundo

(Tempo, cirurgião do mundo): —

O abismo bate palmas,

A noite aponta o revólver.

Ouço a multidão, o coro do universo,

O trote das estrelas

Já nos subúrbios da caneta:

As rosas perderam a fala.

Entrega-se a morte a domicílio.

Dos braços…

Pende a ópera do mundo.

Tenho que dar de comer ao poema.

Novas perturbações me alimentam:

Nem tudo o que penso agora

Posso dizer por papel e tinta.

O poeta já nasce conscrito,

Atento às fascinantes inclinações do erro,

Já nasce com as cicatrizes da liberdade.

O ouvido soprando sua trompa

Percebe a galope

A marcha do número 666.

Palpo1 a Quimera2.

O tremor

E os jasmins da palavra “jamais”.

Dos telhados abstratos

Vejo os limites da pele,

Assisto crescerem os cabelos dos minutos

No instante da eternidade.

Vejo ouvindo, ouço vendo.

Considero as tatuagens dos peixes,

O astro monossecular.

Os rochedos colocam-se máscaras contra

[pássaros asfixiantes.

A grande Babilônia ergue o corpo de dólares.

Ruído surdo, o tempo oco a tombar…

A espiral das gerações cresce.

(Murilo Mendes. Antologia poética, 2014.)

1palpar: apalpar.

2Quimera: monstro mitológico com cabeça de leão, corpo de cabra e cauda

de serpente.

1**.** Em um ensaio sobre o poema de Murilo Mendes, o crítico Murilo Marcondes de Moura assinalou que, “à sua maneira, ‘Aproximação do terror’ também é um poema em que se discutem o lugar do poeta e a função da poesia” (*In*: Alfredo Bosi (org.). *Leitura de poesia*, 2007.).

A se considerar esse ponto de vista do crítico, o poema assume também uma dimensão

a) metalinguística.

b) contraditória.

c) hermética.

d) satírica.

e) confessional.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

**Capítulo 4**

[...] Quem és tu, perguntou Caim, Cuidado, rapaz, se me perguntas quem sou estarás a reconhecer o meu direito a querer saber quem és, Nada me obrigará a dizê-lo, Vais entrar nesta cidade, vais ficar aqui, mais cedo ou mais tarde tudo se saberá, Só quando tenha de ser e não por mim, Diz-me, ao menos, como te chamas, Abel é o meu nome, disse Caim.

Enquanto o falso Abel vai andando em direcção à praça onde, no dizer do velho, se encontrará com o seu destino, atendamos à pertinentíssima observação de alguns leitores vigilantes, dos sempre atentos, que consideram que o diálogo que acabámos de registar como acontecido não seria historicamente nem culturalmente possível, que um lavrador de poucas e já nenhumas terras, e um velho de quem não se conhecem ofício nem benefício, nunca poderiam pensar e falar assim. Têm razão esses leitores, [...]. Que eles não disseram aquelas palavras, é mais do que óbvio, mas as dúvidas, as suspeitas, as perplexidades, os avanços e recuos da argumentação, estiveram lá.

2**.** O fragmento do capítulo 4 é um exemplo de metanarrativa, quando o narrador faz referência ao processo de construção da própria narrativa.

Indique um recurso que caracteriza a metanarrativa no fragmento. Explique, ainda, o efeito do emprego desse recurso.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

3**.** No fragmento, o narrador interrompe a cena em curso para construir a metanarrativa. Nesse processo, o conectivo **enquanto** assume papel importante.

Explique a importância do valor semântico expresso por esse conectivo para a construção da metanarrativa no fragmento.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia um trecho do romance *Memórias de um sargento de milícias*, do escritor Manuel Antônio de Almeida.

Cremos, pelo que temos referido, que para nenhum dos leitores será ainda duvidoso que chegara ao Leonardo a hora de pagar o tributo de que ninguém escapa neste mundo, ainda que para alguns seja ele fácil e leve, e para outros pesado e custoso: o rapaz amava. É escusado dizer a quem.

Como é que a sobrinha de D. Maria, que a princípio tanto desafiara a sua hilaridade por esquisita e feia, lhe viera depois a inspirar amor, é isso segredo do coração do rapaz que nos não é dado penetrar: o fato é que ele a amava, e isto nos basta. Convém lembrar que se pela sorte de um pai se pode augurar1 a de um filho, o Leonardo em matéria de amor não prometia decerto grande fortuna. E com efeito, logo depois da noite do fogo no Campo2, em que as coisas começavam a tomar vulto, principiou a roda a desandar-lhe em quase todos os sentidos. Luisinha, uma vez extinto o entusiasmo que, suscitado pelas emoções que experimentara na noite do fogo, a acordara da sua apatia, voltara de novo ao seu antigo estado: e, como de tudo esquecida, na primeira visita que o barbeiro e o Leonardo fizeram a D. Maria depois desses acontecimentos, nem para este último levantara os olhos; conservara-se de cabeça baixa e olhos no chão.

(*Memórias de um sargento de milícias*, 2003.)

1augurar: adivinhar.

2fogo no Campo: referência à Festa do Divino (celebração religiosa de origem católica), comemorada com fogos de artifício.

4**.** O primeiro parágrafo caracteriza-se, sobretudo, pelo seu viés

a) nostálgico.

b) histórico.

c) metalinguístico.

d) idealizante.

e) moralizante.

5**.** **Que loucura**

Fui internado ontem

Na cabine 103

Do hospital do Engenho de Dentro

Só comigo tinham dez

Eu tô doente do peito

Eu tô doente do coração

A minha cama já virou leito

Disseram que eu perdi a razão

Eu tô maluco da ideia

Guiando carro na contramão

Saí do palco, fui pra plateia

Saí da sala e fui pro porão

SAMPAIO, Sérgio. *Que loucura*. In: Tem que acontecer. Continental, 1976.

A letra da canção aborda o processo de institucionalização no tratamento de um paciente da saúde mental, especialmente, por meio do recurso da

a) interatividade, que caracteriza a função fática da linguagem.

b) metalinguagem, que caracteriza a função metalinguística.

c) persuasão, que caracteriza a função conativa da linguagem.

d) subjetividade, que caracteriza a função emotiva da linguagem.

6**.** **Se você é feito de música, este texto é pra você**

Às vezes, no silêncio da noite, eu fico imaginando: que graça teria a vida sem música? Sem ela não há paz, não há beleza. Nos dias de festa e nas madrugadas de pranto, nas trilhas dos filmes e nas corridas no parque, o que seria de nós sem as canções que enfeitam o cotidiano com ritmo e verso? Quem nunca curou uma dor de cotovelo dançando lambada ou terminou de se afundar ouvindo sertanejo sofrência? Quantos já criticaram funk e fecharam a noite descendo até o chão? Tudo bem...Raul nos ensinou que é preferível ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo.

Já somos castigados com o peso das tragédias, o barulho das buzinas, os ruídos dos conflitos. É pau, é pedra, é o fim do caminho. Há uma nuvem de lágrimas sobre os olhos, você está na lanterna dos afogados, o coração despedaçado. Mas, como um sopro, da janela do vizinho, entra o samba que reanima a mente. Floresce do fundo do nosso quintal a batida que ressuscita o ânimo, sintoniza a alegria e equaliza o fôlego. Levanta, sacode a poeira, dá a volta por cima.

BITTAR, L. Disponível em: www.revistabula.com. Acesso em: 21 nov. 2021 (adaptado).

Defendendo a importância da música para o bem-estar e o equilíbrio emocional das pessoas, a autora usa, como recurso persuasivo, a

a) contradição, ao associar o coração despedaçado à alegria.

b) metáfora, ao citar a imagem da metamorfose ambulante.

c) intertextualidade, ao resgatar versos de letras de canções.

d) enumeração, ao mencionar diferentes ritmos musicais.

e) hipérbole, ao falar em “sofrência”, “tragédias” e “afogados”.

7**.** Sempre passo nervoso quando leio minha crônica neste jornal e percebo que escapuliu a palavra “coisa” em alguma frase. Acontece que “coisa” está entre as coisas mais deliciosas do mundo.

O primeiro banho da minha filha foi embalado pela minha voz dizendo, ao fundo, “cuidado, ela ainda é uma coisinha tão pequena”. “Viu só que amor? Nunca vi coisa assim”. O amor que não dá conta de explicação é “a coisa” em seu esplendor e excelência. “Alguma coisa acontece no meu coração” é a frase mais bonita que alguém já disse sobre São Paulo. E quando Caetano, citado aqui pela terceira vez pra defender a dimensão poética da coisa, diz “coisa linda”, nós sabemos que nenhuma palavra definiria de forma mais profunda e literária o quão bela e amada uma coisa pode ser.

“Coisar” é verbo de quem está com pressa ou tem lapsos de memória. É pra quando “mexe qualquer coisa dentro doida”. E que coisa magnífica poder se expressar tal qual Caetano Veloso. Agora chega, porque “esse papo já tá qualquer coisa” e eu já tô “pra lá de Marrakech”.

TATI BERNARDI. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 3 jan. 2024 (adaptado).

O recurso utilizado na progressão textual para garantir a unidade temática dessa crônica é a

a) intertextualidade, marcada pela citação de versos de letras de canções.

b) metalinguagem, marcada pela referência à escrita de crônicas pela autora.

c) reiteração, marcada pela repetição de uma determinada palavra e de seus cognatos.

d) conexão, marcada pela presença dos conectores lógicos “quando” e “porque” entre orações.

e) pronominalização, marcada pela retomada de “minha filha” e “um namorado ruim” pelos pronomes “ela” e “lo”.

8**.** **Panela**

[Do lat. \*pannella, dim. do lat. vulg. panna, ‘frigideira’.] Substantivo feminino.

1. Vasilha de barro ou de metal destinada à cocção de alimentos.

2. O conteúdo desse recipiente: Comeu uma panela de feijão.

3. Fig. V. panelinha (1 a 4).

4. Gír. Nádegas, traseiro.

5. Bras. Cavidade subterrânea onde as formigas depositam suas larvas.

PANELA. In: *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio*, versão 5.0.

Os verbetes constituem um conjunto de acepções, isto é, pequenas notas e apontamentos que compõem as entradas de um dicionário. Com base na leitura do verbete “panela”, vê-se que a função da linguagem predominante é a metalinguística, pois nele se

a) discute uma concepção.

b) apresenta um argumento.

c) influencia o leitor.

d) define um conceito.

e) expõe um objeto.

**Gabarito:**

**Resposta da questão 1:** [A]

Ao discutir sobre o lugar do poeta e a função da poesia, o poema assume uma função metalinguística, que consiste em usar uma determinada linguagem para explorar e tratar dela mesma, como este poema que aborda o fazer poético e sua função.

**Resposta da questão 2:** No segmento “atendamos à pertinentíssima observação de alguns leitores vigilantes, dos sempre atentos”, a interlocução com os leitores e o uso do imperativo, “atendamos”, aproximam o narrador e o leitor da obra, caracterizando a metanarrativa, discurso que se vira para si mesmo ao questionar a forma da produção da narrativa.

**Resposta da questão 3:** O emprego da conjunção “enquanto” evidencia a simultaneidade entre a cena que se desenrola na narrativa e o comportamento do narrador ao dirigir-se ao leitor, marcando, assim, essa transição entre os eventos da narrativa e a interlocução do narrador com o leitor.

**Resposta da questão 4:** [C]

As opções [A], [B], [D] e [E] são incorretas, pois os adjetivos com valor semântico de *melancólico, uso de temática documentada pela história, independente da realidade ou edificante,* respectivamente, não caracterizam corretamente o primeiro parágrafo do texto. Assim, é correta a opção [C], pois o excerto faz referência à própria linguagem, através das expressões “pelo que temos referido”, “é escusado dizer” e “para nenhum dos leitores”.

**Resposta da questão 5:** [D]

As opções [A], [B] e [C] são incorretas, pois a letra da canção não apresenta

[A] função fática da linguagem que testa a comunicação entre os participantes de um ato comunicativo.

[B] Também não apresenta características da metalinguagem, que ocorre quando, no próprio discurso, há referência à linguagem utilizada para transmitir uma ideia.

[C] A função conativa transmite uma mensagem com o intuito de convencer o interlocutor, o que não acontece na letra da canção.

Assim, é correta a opção [D], já que a presença de verbos na primeira pessoa do singular, assim como de pronomes também em primeira pessoa, “comigo”, “minha”, permitem concluir que predomina a função emotiva, traduzindo a subjetividade do eu lírico.

**Resposta da questão 6:** [C]

As opções [A], [B], [D] e [E] são incorretas, pois

[A] não existe contradição quando o autor associa coração despedaçado à alegria, já que a audição fortuita de um samba pode produzir ânimo em quem está profundamente triste e fôlego para prosseguir no cotidiano.

[B] A imagem da metamorfose ambulante não constitui metáfora, mas sim referência a uma canção de Raul Seixas.

[D] A enumeração de diferentes ritmos musicais não constitui recurso persuasivo.

[E] A hipérbole, figura de linguagem que expressa exagero, não constitui recurso da autora para enfatizar a sua opinião sobre a importância da música. Os termos “sofrência” e “afogados” estão relacionados com a música: aquele, com sertanejo e este, com “Lanterna dos afogados”, música de “Os Paralamas do Sucesso”.

Assim, é correta a opção [C]: intertextualidade, ao resgatar versos de letras de canções.

**Resposta da questão 7:** [C]

As opções [B], [D] e [E] são incorretas, pois

[B] a referência da autora à sua escrita acontece apenas uma vez, o que não configura por si só progressão textual.

[D] Os conectores “quando” e “porque”, conjunções subordinativas de tempo e causa, respectivamente, ligam orações, mas não garantem a unidade temática do texto.

[E] Quanto aos pronomes, “lo” não está presente no texto e “ela” aparece apenas uma vez, o que não configura unidade temática do texto.

Quanto às opções [A] e [C], a primeira, intertextualidade, estaria correta, na medida em que a citação de versos de letras de canções contribui para a unidade temática (conjunto de conteúdos relacionados a uma mesma temática) e progressão textual (ideias do texto conectadas entre si). A segunda, reiteração da palavra “coisa”, também poderia ser considerada correta, marcada pela repetição de uma palavra. No entanto o termo “cognatos”, encontra-se no plural, quando o texto apresenta apenas um: “Coisar”. Desprezando esse detalhe, também poderia ser considerada correta.

**Resposta da questão 8:** [D]

A função da linguagem predominante é a metalinguística, já que nele se define o conceito de “panela”, sendo a metalinguagem uma autorreferenciação, com o texto se voltando para si mesmo.